

SEMENTE DO AMANHÃ

Folheto de divulgação do Espiritismo – ASEAL – FEV/2019 – Ano XI – n.121

OBEDIÊNCIA

Artigo do MOMENTO ESPÍRITA

Em sua Carta aos Hebreus, o Apóstolo Paulo de Tarso escreveu sobre a obediência de Jesus a Deus.

Salientou que o Cristo manifestou Sua submissão à vontade do Criador até o extremo sacrifício.

E que, após a crucificação, tornou-se o meio de salvação para todos os que O seguirsem.

* * *

É interessante refletir a respeito da obediência.

Todos obedecemos a alguém ou a alguma coisa. Vivemos no mundo, sujeitos a normas e regras que nos ditam a maneira adequada de nos conduzirmos, de agirmos.

Obedecemos a normas a toda hora: no trânsito, na profissão, na escola, na sociedade, no trato com os outros.

Contudo, muitos de nós não conseguimos entender que o respeito às leis constitui virtude e traz benefícios para nós mesmos.

Não entendemos a necessidade de nos submetermos com dignidade ao cumprimento dos deveres que a vida nos apresenta.

Ressentimo-nos com os encargos que nos competem e buscamos abandoná-los.

Com essa atitude, atendemos aos impulsos inferiores da natureza e, por resistirmos ao trabalho íntimo de auto elevação, nos tornamos rebeldes.

Quase sempre, em nosso coração, transformamos a obediência que, no dizer do Apóstolo, nos salvaria, na escravidão que nos condena.

O Senhor da Vida estabeleceu as graduações do caminho.

Instituiu a lei do próprio esforço, na aquisição dos supremos valores da vida.

Em Sua extrema bondade, elaborou formosos roteiros para que encontremos a felicidade e nos plenifiquemos.

Determinou que o homem, para ser verdadeiramente livre, aceite os Seus sagrados desígnios.

Contudo, frequentemente, preferimos atender à nossa condição de inferioridade e determinamos para nós uma verdadeira escravidão às nossas paixões.

Importante que examinemos atentamente o campo em que desenvolvemos nossas tarefas e nos perguntemos a quem verdadeiramente obedecemos.

Será que estaremos atendendo, em primeiro lugar, às vaidades humanas?

Estaremos, antes e acima de qualquer coisa, agindo conforme as opiniões alheias?

Ou conseguimos acomodar o nosso sentimento no tranquilo cumprimento dos deveres que nos competem?

São frequentes as tentações que o mundo apresenta no caminho de quem deseja viver retamente.

E temos desculpas para quase tudo, seja o abandono do lar, a traição conjugal, a sonegação de impostos ou a pouca dedicação aos filhos.

Sempre é possível achar alguma justificativa, ainda que insignificante, para podermos passar livremente pela porta larga da perdição.

O problema é que nesse processo comprometemos não só a própria dignidade, mas também nosso futuro espiritual.

Cada um de nós, através de suas ações, constrói o seu próprio destino e sempre chegará o momento de assumirmos as consequências dos atos praticados.

Em termos morais, não existem atos sem consequências.

O sacrifício das próprias fantasias e vaidades em favor do bem rende plenitude e luz, logo adiante.

Já a vivência de paixões, em clima egoísta, traz uma inevitável cota de dores e desilusões.

Jesus ensinou e exemplificou a vivência do amor, em regime de pureza.

Apenas a obediência aos Seus ensinamentos permite quebrar a escravidão do mundo em favor da liberação eterna.

Pensemos nisso e nos disponhamos a seguí-lo, nosso Modelo e Guia.

* * *



REUNIÕES PÚBLICAS NA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “ANDRÉ LUIZ”

Endereço: Rua Prefeito Dr. Antônio Condi, 12-87.

- 5ª feira, às 20 horas.

- Domingo, às 9 horas.